

SOBRE
A
THERAPEUTICA GERAL.

THÈSE

APPRESENTADA E PUBLICAMENTE SUSTENTADA EM 25 DE
NOVEMBRO DE 1845

PERANTE

A Faculdade de Medicina da Bahia,

POR

Joaquim Carneiro de Miranda,

NATURAL DA PROVINCIA DE MINAS GERAES,

PARA OBTER O GRÃO

DE

DOCTOR EM MEDICINA.

Il faut que le medecin conaisse la complexion du
malade, sa temperature, ses humeurs, ses inclina-
tions, ses pensements mêmes, et ses imaginations.

(Montaigne Essais L. 2, Chap 37.)



BAHIA.

TYP. DO CORREIO MERCANTIL DE REIS LESSA E COMP.

RUA D'ALFANDEGA, N. 41 B.

1845.

FACULDADE DE MEDICINA

DA BAHIA.

DIRECTOR.

O SR. DOUTOR JOAÕ FRANCISCO D'ALMEIDA.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os SRS DOUTORES:

1. ANNO.

M. M. Rebouças — Examinador. Botanica Medica e principios elementares de Zoologia.

V. P. de Magalhães Physica Medica.

2. ANNO.

E. F. França Chimica Medica e principios elementares de Mineralogia.

J. Abbott Anatomia geral e descriptiva.

3. ANNO.

J. da S. Gomes — Examinador Physiologia.

J. Abbott Anatomia geral e descriptiva.

4. ANNO.

J. de Sousa Velho Pharmacia, Materia Medica especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.

J. V. de F. de A. Ataliba Pathologia interna.

M. L. Aranha Dantas Pathologia externa.

5. ANNO.

J. J. d'Alencastre — Examinador Medicina operatoria, Apparelhos e Anatomia Topographica.

F. M. Gesteira — Examinador Partos, molestias de mulheres pejudas, e de meninos recém-nascidos.

6. ANNO.

J. F. d'Almeida Medicina Legal.

J. Baptista dos Anjos. Hygiene e Historia de Medicina.

A. P. Cabral Clinica interna, e Anatomia Pathologica annexa aos 5. e 6. annos.

J. A. d'Azevedo Chaves — Presidente. Dita externa annexa aos 2., 3., 4., 5. e 6. annos

LENTES SUBSTITUTOS.

S. Ferreira Souto Sciencias Accessorias.

M. Alvares dos Santos

A. J. de Queiroz Secção Medica.

E. J. Pedrosa Secção Cirurgica.

M. Moreira Sampaio — Examinador

SECRETARIO.

O Sr. Doutor Prudencio José de Sousa Britto Cotigipe.

Á MEO RESPEITAVEL PAE

O Senhor João José Carneiro de Miranda.

Á MINHA CARINHOSA MÃE

A Senhora D. Anna Thereza Carneiro de Miranda.

Pequeno, porém sincero signal, e tributo de gratidão, respeito,
e extremo amor filial.

Á MINHA AVÓ

A Senhora D. Cecilia Bernarda Roza de S. Boaventura.

Respeito, e amizade.

AOS SAGRADOS MANES DE MINHA TIA

A Senhora D. Clara Maria do Bom Successo.

Saudade eterna.

ÁS MINHAS MANAS

As Senhoras D. Anna Jacinta Carneiro de Miranda.

D. Francisca Carneiro de Miranda.

A' MEOS MANOS.

Signal da mais sincera, e fraternal amizade.

Á MEO PRIMO E CUNHADO

O Senhor Antonio Januario Carneiro.

Extrema e sempre constante amizade, e estima.

A' MEO TIO

O Senhor Joaquim Martins da Costa.

A' MEOS TIOS E PADRINHOS

Os Senhores Brigadeiro Jacintho Pinto Teixeira.

Quintilianno Martins da Costa.

A' MEOS PRIMOS

Os Senhores Francisco Teixeira de Miranda.

Custodio Martins da Costa.

Limitada prova de gratidão, amizade, consideração e respeito.

A' MEOS MESTRES.

Os Senhores Doutores João Antunes de Azevedo Chaves.

Francisco Marcellino Gesteira.

Respeito, e amizade,

A' MEOS AMIGOS E COLLEGAS

Os Senhores Doutores Carlos José Virciani.

Antonio Januario de Faria.

A' MEO AMIGO E COLLEGA

O Senhor Manoel Alves Ferreira Prado.

A' MEO AMIGO

O Senhor Francisco de Aragão Gesteira.

Pequena lembrança da nossa sempre constante união e amizade.

Joaquim Carneira de Miranda.

THERAPEUTICA GERAL,

Tratada unicamente quanto a's consideraçoens que o Medico deve ter em vista para bem dirigir as suas prescripçoens.



Conhecer a organização do corpo humano, estudar as leis que o regem, e o mecanismo de suas funcções; discernir as lesões, que podem empecer ou destruir o jogo d'esse admiravel organismo; e applicar os melhores meios de restabelecer n'elle a ordem e harmonia, afim de restituir ao homem, quando enfermo, o completo gozo dos seus orgãos: eis o nobre empenho do Medico, eis o continuado objecto dos seus esforços, locubrações e trabalhos, eis enfim o elevado ponto à que elle deve dirigir suas vistas, quaesquer que sejam as difficuldades que encontre na longa estrada da Sciencia de Hippocrates.

A Anatomia, a Physiologia, a Pathologia, e a Therapeutica serão pois as sciencias que devem formar a base dos estudos, por meio dos quaes esses esforços, esses trabalhos serão coroados de felizes resultados na importante missão á seu cargo, a de restabelecer a saúde do homem enfermo.

Pela Anatomia conhecerá elle a organização do corpo humano, desde a mais delicada fibrinha até a mais volumosa e complicada peça; pela Physiologia, observando o homem no estado de saúde, conhecerá todas as suas funcções e as leis por meio das quaes ellas si executão; pela Pathologia indagará as causas que alterão a textura, e desarranjam as funcções dos orgãos, procurará conhecer a natureza d'essas alteraçoes, e descrever os phenomenos, por meio dos quaes ellas se manifestão: pela Therapeutica depois de obtidos todos os conhecimentos preliminares, estabelecerá as in-

dicações que tem a cumprir, e determinará os methodos, e os processos que tem de seguir afim de restabelecer o estado normal do organismo.

Vê-se portanto do que havemos enunciado, que essas quatro sciencias formão a base fundamental dos estudos propriamente medicos: mas não são elles os unicos de que se compoem a immensa e sempre sublime arte de curar; esta seria sem acção e mesmo incompleta si em torno de si não viessem agglomerar as sciencias physicas e naturaes, que fazendo parte dos estudos medicos lhes prestão importantissimos soccorros; a Physica fazendo conhecer o mecanismo dos órgãos; a Chimica mostrando a composição dos corpos e os diversos elementos das substancias therapeuticas de que é necessario que o medico conheça e aprecie a pureza e a energia de que gosão; e finalmente a Materia medica, que essencialmente fundada no estudo da Historia natural e dos seus differentes ramos, nos da Physica e da Chimica, reúne e descreve todos os corpos da natureza que podem ser uteis ao medico, e ao mesmo tempo mostra o grão de actividade de que gosão no tratamento das molestias.

Todas estas sciencias são igualmente importantes para o estudo da Medicina: cada uma d'ellas fornece o seo contingente, e goza de uma importancia tal, que d'entre todas uma só não existe, que si possa dizer dispensavel ou superflua para os conhecimentos medicos. Com effeito, assim como o estudo das acções immediatas, e secundarias das substancias medicamentosas, e os preceitos relativos ao emprego dos agentes medicinaes, não podem ser fundados sinão sobre as noções as mais positivas e exactas d'Anatomia, da Physiologia, da Pathologia, assim tambem os conhecimentos fornecidos pelo naturalista, o physico, o chimico e o pharmaceutico são indispensaveis para determinar-se a natureza, e prescrever-se as preparações mais uteis, de que a Therapeutica aconselha o uso.

De todos esses differentes ramos ou partes de que se compõe toda a sciencia medica, será o ponto d'esta nossa these a Therapeutica geral, tratada sòmente quanto ás considerações que deve ter em vista o Medico para bem dirigir suas prescripções. E' certamente esta uma empreza, que está bem ácima de nossas forças; e que não a acceitariamos sinão livessemos sido obrigados por uma lei, e si não contássemos com a benevolencia dos nossos Juizes para indulgentes relevarem-nos as faltas que involuntarias commettermos: mas, si não podemos appresentar um trabalho correspondente á importancia do objecto, resta-nos, ao menos, a satisfação de termos

empregado todos os meios que estiverão de nossa parte para o seu bom desempenho, e de termos com isto dirigido o nosso estudo, e o nosso trabalho especial para esses preceitos que nos hão de guiar, quando ausentes dos nossos dignos e illustrados Mestres tivermos de praticar a Medicina sem outro recurso mais do que aquillo, que d'elles e dos authores tivermos conhecido.

E' de absoluta necessidade e inteiramente indispensavel ao medico principiante o exacto e bem positivo conhecimento das ideias geraes da Therapeutica. Sem essas ideias como poderia elle no meio do incalculavel numero de medicamentos, escolher aquelle que deveria assegurar o successo de sua lucta? No meio de tantas riquezas elle si conservaria sempre pobre, porque de nenhuma saberia servir-se appropriadamente: e não são ellas o fio feliz que o tem de tirar de sua incerteza e conduzir para fóra do labyrintho em que se acha? Faltos de experiencia não será bastante o recorreremos á aquella dos seculos passados, e dar a nossa que d'agora data a garantia dos annos, e acoberta-la com o apoio dos mais illustrados praticos dos nossos dias, não: porque com o tempo mudão-se os homens, as molestias, e as differentes circumstancias em que se achão collocados: si quizermos ser seus verdadeiros imitadores devemos como elles estudar os modificadores de toda a especie, que obrão sobre a economia; apreciar a potencia d'esses agentes, e o valor de todas as circumstancias concomitantes, para depois coordenar os factos, e d'elles tirar as necessarias deducções para a nossa pratica.

Si fosse sufficiente para tratar convenientemente de uma molestia, o reconhecer o órgão affectado, a affecção, bem que em certos casos difficil, isto seria todavia facil na maior parte das circumstancias. A' custa de uma analyse severa dos symptomas, das perturbações funcçionaes, de uma investigação exacta, de um escrupuloso interrogatorio, o pratico triumpharia dos casos mais obscuros; mas o problema que elle tem a resolver si mostra ainda de outra maneira complicado. Não é bastante o diagnosticar entre todos os órgãos o doente, é preciso que elle além d'isso reconheça a causa, a natureza d'essa affecção, seu character de gravidade, ou de innocuidade, seu estado de simplicidade ou de complicação, e a reacção por ella excitada no meio do organismo; he preciso que precie a força d'este, e todas as modificações, que a idade, o sexo, o temperamento, os habitos lhe tem imprimido: e finalmente o pratico deverá ainda examinar a in-

fluencia das circumstancias diversas da habitação, do clima, da constituição medica, em uma palavra, elle deverá antes de prescrever um medicamento considerar com a mais escrupulosa attenção a molestia em si mesma, o sujeito que é d'ella affectado, e as circumstancias no meio das quaes elle se acha collocado.

A causa primaria, a natureza intima de todas as molestias nem sempre nos é dado e permittido conhecer e descobrir: pois que em muitos casos ella se acha envolta no espesso véo com que a natureza nos occulta os seus segredos. E' por isso que o illustre Sydenham dizia em tempos mais remotos, na infancia ainda da nossa sciencia, que os actos da natureza são todos envolvidos da mesma obscuridade, e que a Intelligencia que coordenou o universo, reservou para si o conhecimento das molas que o mantêm em harmonia.

Mas nem todos os homens contentarão-se com esse desengano: pelo contrario todos se esforçarão e ainda se esforçao para descobrir o que si dizia que lhes era vedado e occulto, pois que é commum ao espirito humano o pretender explicar os phenomenos que vê e observa. Assim pois numerosas theorias, e numerosos systemas se formarão, e forão postos em pratica pelas mais illustradas e intelligentes capacidades medicas para descobrir o que na natureza si passava a respeito da origem das molestias, sem que todavia tivessem em tudo conseguido o fim á que si proposerão, por cuja razão, depois de terem gosado por algum tempo de grande acceitação, cahirão cada um de sua vez em abandono, e esquecimento. Apesar da difficuldade que existe em reconhecer se a natureza de todas as molestias, o pratico deverá te la sempre em vista, e empregar todos os meios ao seo alcance para obter esse conhecimento, sinão perfeito, ao menos, o mais aproximado que for possivel, e então, na applicação d'esses meios, elle deverá, si quiser marchar com segurança, seguir antes aquillo, que for comprovado pela observação e a experiencia, do que aquillo, que, não tendo ainda sido submettido ao cadinho da sua approvação, servir sòmente para satisfazer o nosso espirito sempre avido de explicações: As indicações curativas si dedusem mais rasoavelmente do conhecimento aprofundado da natureza das molestias, por isso ellas serão sempre acertadas, e na maior parte dos casos proficuas, quando o pratico as tiver tirado immediatamente d'ali, depois de examinadas todas as circumstancias em que se acha collocado o doente, e feitas as modificações necessarias para bom desempe-

nho da sua pratica. E' por meio de um exame rigoroso das causas que derão lugar ao apparecimento da molestia, das leis da Physiologia, e da Pathologia, que procuraremos chegar ao conhecimento da natureza d'ella; e então somente depois de dissipadas todas as duvidas, todas as obscuridades, e quando ja não existir mais alguma incerteza no espirito do pratico, é que elle poderá determinar as indicações que tem á cumprir. Estas tendo por fim principal, o fazer cessar a perturbação sobrevinda nas alterações organicas, é claro que conseguido esse fim, todos os phenomenos d'ellas resultantes deverão desaparecer depois da cessação de sua causa. Si accaso porem d'entre ellas algumas persistirem, e si outras apparecerem independentes da affecção primitiva, será necessario que como as primeiras sejam ellas combatidas; assim o pratico será forçado, em muitos casos, a combater umas vezes successivamente, e outras simultaneamente a lesão principal, e as affecções secundarias ou sympathicas d'onde derivão todas os phenomenos morbidos.

Não é somente para esclarecer o diagnostico, e para chegar ao conhecimento da natureza da molestia, que nos é necessario o conhecimento das causas que derão lugar ao seo apparecimento, não: em muitos casos, em muitas circumstancias, do conhecimento das causas se deduzem muitas e numerosas indicações, e é por isso que o exame d'ellas se faz recommendavel, como uma das primeiras operações do problema que o medico tem a resolver junto do leito do doente. Ha casos em que esta indagação exige da parte do pratico muita sagacidade para obter do doente ou dos seus assistentes o que se faz necessario para o conhecimento das causas, e da maneira pela qual os primeiros phenomenos se manifestarão. Isto consiste no modo de derigir o interrogatorio, e no grão de confiança prestado á tudo quanto disser o doente, o qual muitas vezes por vergonha, ou outro motivo qualquer occulta, o que é necessario saber-se, e para encobrir a sua falta narra de uma maneira muito differente as causas, á que se tinha submettido, e assim deixa vacillante o medico, não só na explicação da maneira porque derão ellas lugar ás alterações que elle observa para firmar o seo diagnostico, como tambem nas indicações que d'ellas poderia deduzir, si por ventura não tivesse sido enganado. Não fallamos das circumstancias occultas e complicadas, que exigem muita attenção para serem observadas, mas sim dos factos mais simples, e mais claros que não podem escapar á aquelle mesmo, que tem d'elles sido objecto. Pa-

rece cousa extremamente facil o remontar-se ás circumstancias commemorativas de uma molestia, entretanto que a pratica mostrará o contrario, porque teremos de vêr da parte das pessoas do povo uma grande propensão, ou para occultar as verdadeiras causas da molestia, ou para revestir de circumstancias extraordinarias, ou de phenomenos maravilhosos os primeiros desenvolvimentos dos symphomas manifestados.

Entre as causas, que provocão a molestia, umas deixão de continuar a obrar; o conhecimento d'estas torna-se necessario somente para levar o pratico à descobrir a natureza, e a séde da molestia; mas outras ha que continuão a sua acção, e augmentão de dia a dia as desordens que tinhão produsido. Para estas é que se devem dirigir todos os esforços da Therapeutica, pois que muitas vezes depois da sua destruição, veremos desaparecer todos os phenomenos por ellas provocados; entretanto si contentarmos com o combatel-as somente, poderemos palliar os symptomas da molestia, diminuir a sua intensidade, mas a cura radical nunca conseguiremos; portanto logo que este genero de causas for conhecido, a primeira indicação será remove-las da melhor maneira possivel; mas esta regra não sendo em tudo generica convem notar-se, que ella soffre algumas modificações em certos casos especiaes; estes são aquelles em que os remedios indicados podem augmentar as desordens, em lugar de as dissipar; e então está da parte do pratico o esperar, que desapareção as circumstancias que derão lugar á esses embaraços, para depois combater e fazer desaparecer as causas, e tudo quanto tiver concorrido para á apresentação das desordens, e dos differentes phenomenos por ellas manifestados.

Não menos importante é o conhecimento da séde da molestia para encaminhar o pratico na escolha dos meios therapeuticos, que tem de empregar. Na economia cada órgão tem um fim particular á cumprir, e quando em consequencia de uma affecção elle lança a perturbação no organismo, e destroe a sua acção por fraquesa, ou por excesso de energia, é logo e sem maiores esforços conhecido: A perturbação funcional é disto um indicio seguro, ao menos na maior parte das circumstancias. Quando a molestia é grave, e quando ella invade á um órgão importante, necessario para o completo exercicio da vida, a difficuldade então pode tornar-se maior, o grito do órgão soffredor retine em toda a economia, o jogo de todas as partes do organismo é perturbado, e bem que não haja

sinão uma affecção, cada uma de suas rodas tem perdido a sua mola e o seu vigor. E' isto porque no corpo humano, tudo se acha preso, e ligado, e ainda que em apparencia cada uma de suas partes gose de uma vida propria, recebem entretanto todas o movimento de um centro commum, de um regulador geral, todas se reúnem, e se coordenão, para formarem um todo, um unico ser; ali então ha solidariedade em todos os orgãos. A' custa das indagações sobre as circumstancias antecedentes, sobre os prodromos da molestia, o pratico reconhecerá o seu verdadeiro ponto de partida, e poderá segui-lo em suas diversas invasões, e vêr em que ordem cada um d'esses orgãos tomou parte na perturbação geral da economia. Si essas indagações não poderem ser obtidas, elle procurará satisfazer-se no meio mesmo da apparente uniformidade dos symptomas de reacção geral, dos traços diversos, e de outras differenças que virão depois esclarecer o diagnostico.

A acção impressa no organismo pelo soffrimento de uma parte não é a mesma para todas, cada uma tem o seu modo particular de influencia, seu cunho proprio, que exige estudo e força para ser reconhecida.

E' somente depois de bem instruido da natureza, da maneira de obrar das causas, da impressão por ellas produzida sobre um ou muitos orgãos, e depois de bem determinado o encadeamento das lesões, e dos phenomenos apresentadas, que o pratico poderá ter uma justa e completa ideia da molestia que tem de combater. E' então que elle poderá determinar, não só as indicações curativas que se deduzem de um tal estado, mas tambem os medicamentos que são julgados mais convenientes e apropriados, porque então é que lhe será possível traçar pelo pensamento as modificações que, deverão soffrer os orgãos, para chegarem ao seu estado normal.

No conhecimento do orgão affectado quantas indicações therapeuticas não encontrará o pratico? aqui é para elle tudo interessante e fecundo! A importancia do orgão na economia, o seu modo de vitalidade, os elementos que o constituem, a textura fragil ou resistente do seu tecido, tudo lhe indica si não os medicamentos, ao menos o lugar onde devem ser applicados, a maneira por que devem ser administrados, a sua dóse fraca ou energica; e em face de taes resultados não deverá o pratico redobrar os seus esforços para chegar ao conhecimento da séde da molestia? Quanto a sua attenção não deverá ser viva e profunda, quanto os seus modos de investigações reiterados e applicados?! Honra e gloria á Corvisart, á Laennec,

à Andral, e á todos aquelles que soberão dar ao diagnostico das affecções o grão de certeza, que vinga a nossa sciencia das satyricas injurias d'esses estúpidos ralhadores que á cada passo encontramos.

Será mister dizermos, que o pratico deve procurar apreciar com rigor a gravidade ou a benignidade da molestia? Não é esta consideração que vai determinar o seo modo de proceder, e que o vai forçar á obrar com uma energia sempre vigilante, sempre prudente, mesmo no desespero, quando a molestia he intensa, e o órgão affectado é de uma extrema importancia, ou que no caso contrario, lhe será permittido, confiar á natureza, ou esperar d'ella o restabelecimento da saúde? Quanto feliz não seria o pratico que podesse sempre dar um prognostico seguro e confirmado pelos acontecimentos!! Para elle nada seria imprevisto, e portanto nada desprezado e aventurado, todas as suas prescripções serião dictadas por uma sabia previsão.

Algumas complicações podem exigir modificações no tratamento: muitas vezes o pratico será obrigado a regeitar substancias, cuja indicação seria precisa, para adoptar outras de menos virtudes, mas que não darião lugar aos mesmos phenomenos. Muitas vezes mesmo si ellas não fossem tratadas de preferencia á affecção principal; esta se perpetuaria, e o medico descuidado commetteria uma falta tendo administrado uma medicação sabiamente prescripta, mas que só era insufficiente n'este caso. E' portanto antes de introduzir na economia substancias energicas, que elle deverá procurar certificar-se do estado dos órgãos, se quiser evitar o dar nascimento á uma outra molestia muitas vezes mais grave, que a primeira contra a qual elle luctava.

Com o olho attento e sempre vigilante deverá o medico seguir a molestia em sua marcha, em seus progressos, em suas transformações. Com os periodos em certas affecções devem variar os medicamentos, pois que muitas vezes veremos que aquelles que em certos casos desenraísão a molestia e obstão os seus progressos, sendo administrados no começo d'ella, podem, si forem continuados, ser nocivos, augmentando-a em seo vigor, em seo adiantamento, e na intensidade de sua causa.

O organismo sobre tudo em um sujeito moço e robusto de ordinario reage contra a molestia, que o affecta, e emprega todos os seus esforços para sacudir esse tyranno jugo, e por fim chega a conseguir em muitas circumstancias. Por isso diremos que o principal dever de um me-

diço será favorecer as crises originadas por essa lucta, faze-las apparecer trabalhando de accordo com a natureza, e duplicando as suas forças. Esta reacção da economia contra a influencia morbida é um guia seguro, cujos passos sem temor podemos seguir. Entretanto devemos nos lembrar, que a natureza pode muitas vezes ir além do fim á que se propoem, e excitar em todo o organismo perturbações taes, que occasionem novos perigos, novos embarços: então será preciso modera-la em sua impetuosidade, assim como pouco antes tinha sido preciso despertar a sua marcha lenta, e sustentar os seus impotentes esforços. Em certos casos ella parece como que abatida e aniquilada debaixo da funesta intensidade do mal. Quando o sujeito é moço, a molestia recente, essa victoria do principio morbido pode ser unicamente passageira. O organismo com effeito se levanta, e pode da eminencia do perigo conseguir os seus esforços. Esta resistencia sendo como é preciosa, o pratico deverá com constancia trabalhar para assegurar o seu triumpho.

Mas os esforços do medico nem sempre são ajudados por aquelles do organismo: uma constituição fraca, ja por muitos excessos cançada, viciada pela infecção de algumas diatheses morbidas geraes, e como que insensivelmente minada por uma alteração ja antiga, curva-se ao pezo de um novo mal e cõe para não mais se levantar. O perigo torna-se extremo, e toda a esperanza, se exvanee, e se extingue. Ahi temos pois o medico ocioso espectador do progresso do mal, esperando somente pelos imprevisos recursos da economia, escudado por esta verdade *ubi vita ibi spes*.

Até aqui tratamos das indicações therapeuticas que se deduzem do conhecimento da molestia, da natureza de sua causa, de sua séde, do seu gráo de intensidade, da rapidez da sua marcha, da sua benignidade, do vagar do seu desenvolvimento, das differentes phases debaixo das quaes ella se mostrava, e finalmente da reacção que excitava na economia. Nós enunciamos antes do que examinamos á fundo todas essas questões; mas á isso fomos obrigados por não nos permittir a natureza deste trabalho, e o pouco tempo que podemos dispensar das nossas penosas e sempre immensas obrigações escolares. Estudamos a molestia em si mesma com abstracção do sujeito que é d'ella affectado, de sua idade, do seu sexo, do seu temperamento, e dos seus habitos. Resta-nos agora vêr a influencia que podem exercer todas essas circumstancias sobre a therapeutica de uma molestia.

As molestias da tenra infancia são graves: muitas razões garantem esta proposição. No recém-nascido tudo é delicado; o organismo ainda fraco começa a funcionar apenas, e a vida parece vacillar acima d'essa cabeça sobre a qual repousão tantas, e tão caras esperanças. O seo tecido fragil, e rico de vasos arteriaes, sendo acommettido de uma inflammação ou outra molestia qualquer, cede com promptidão a potencia do mal: além disso apparecem logo em scena todos aquelles perigosos accidentes, devidos á exquisita sensibilidade dos centros nervosos. Estes com effeito recebem a contra-pancada de todas as affecções, e sua reacção é sempre viva e exaggerada! Todavia é preciso deixarmos de considerar as molestias d'esta idade como desesperadas, e sem remedio, porque os phenomenos morbidos em apparencia mais perigosos cedem muitas vezes por um encanto, e assim se confirma esta opinião judiciosa, que entre uma morte que parece proxima, e o estado de saude completo não ha muitas vezes para o menino sinão o intervallo de um dia. Reconhecemos a difficuldade da Therapeutica n'esta idade: em verdade, que contra uma affecção grave e intensa, e que marcha com rapidez, não se pode oppôr uma medicação vigorosa, porque a fraqueza do organismo não a podendo supportar, com isso iria augmentar a causa da sua ruina. O pratico portanto deverá, n'este caso, obrar com prudencia e moderação, sobre tudo quando tiver de tratar de molestias agudas, que para serem debelladas exigem uma energia sempre activa, e sempre constante. Não é assim quanto ás molestias chronicas, que não exigindo sempre a acção constante do medico, cedem aos meios hygienicos, os quaes sabiamente empregados, poderão unicos, em certos casos, dar uma nova direcção ao estado do organismo, e ás suas funcções, e assim restabelecer a saude alterada.

A adolescencia resiste com mais successo. N'esta idade que é a aurora da vida todos os órgãos gosão da integridade de suas funcções. O equilibrio em suas acções si não é ainda perfeito, tende a se-lo, e a vantagem fica toda do lado das forças assemiladoras, que dão á todas as partes da economia a maior energia, o tem mais vigoroso. Esta epoca é aquella das molestias agudas, das inflammações que cedem a potencia do organismo, quando elle reage contra o principio morbido. Nestas affecções os seus periodos percorrem com rapidez, e ellas chegam logo á sua terminação feliz ou fatal. Aqui terá o pratico maior segurança, apesar da precipitada marcha da molestia. A natureza no verdor da sua primavera trabalha

de concerto com elle para restabelecer o equilibrio n'um instante perdido, e os seus esforços por isso raras vezes deixarão de ser acompanhados dos desejados successos.

O homem em sua idade viril nada tem perdido das vantagens da adolescencia, antes oppoem ás influencias morbidas uma resistencia mais forte, e essa é quasi sempre feliz. Sua constituição forte afronta impunemente á mais de um perigo. O homem vive uma vida larga e completa, e deve fazer apparecer no exterior toda essa superabundancia de energia que existe no seo todo. E' então que em seo coração se despertão as mais nobres paixões, e os mais subidos intentos; o amor lhe sorri nos labios, as honras o lisongião, e elle somente almeja a gloria. Em sua mocidade tímido, e sem experiencia dos homens, e nem das cousas, elle desconhece á si mesmo, e nada tem sabido penetrar. Mas agora fóra d'essa hesitação, seo pôrte é altivo, sua vista soberba, e confiado em suas forças elle marcha com o passo firme e seguro para o fim á que foi creado, para as riquezas, para as honras, e para a gloria. Indignado contra o repouso e a ociosidade, elle afronta todas as difficuldades e perigos, e se lança no meio dos acasos da vida.

Os extremos tocão-se, diz Pascal; nos primeiros dias do nascimento o homem parece que com difficuldade toma posse da vida, e na sua velhice ella lhe escapa: e elle não cuida sinão em viver. Seus órgãos se destroem, sua energia se extingue, e suas impressões se amortecem. *Quantum mutatus ab illo!* Com os annos chegão as molestias chronicas, as profundas alterações dos tecidos, os vicios de nutrição, contra os quaes lucha a Therapeutica com tanta desvantagem. O organismo assim destruido acha-se sem forças contra as molestias; os tecidos modificados não reagem mais, sinão fracamente contra o principio de destruição, e a ruina mais ou menos cedo se consuma.

Erro seria aquelle do pratico, que em circumstancias tão differentes opposesse ás mesmas molestias os mesmos medicamentos, que sem attenção ás idades, ás forças do organismo usasse dos mesmos meios therapeuticos, e com a mesma energia! Saibamos pois reconhecer o que de nós exige o estado da economia, e assim tambem ficaremos certos, de que as nossas prescripções devem sempre fundar-se sobre a base mais rasoavel, sobre a exacta apreciação das forças do organismo.

Por sem duvida que no limite d'essas épocas as differenças se enfraque-

cem, e ficção como que apagadas, ellas por certo que nada tem de absoluto e relativo aos individuos. Ha sugeitos que chegando á velhice apresentam logo todas as modificações imprimidas á economia pelos annos, entretanto que outros da mesma idade gosão ainda de muitas vantagens da virilidade. Esta verdade por muitos exemplos confirmada nunca será desconhecida pelo pratico, que a encontrará á cada passo nas suas observações; porquanto é á elle melhor do que á outro qualquer, que compete obedecer com exactidão as indicações fornecidas por taes observações, si quizer marchar seguro na sua pratica, e contar com os favoraveis successos d'ella.

Os diversos temperamentos imprimem á economia um typo particular, e este typo se acha reproduzido nas affecções. Estas são modificadas em sua intensidade, na rapidez de sua marcha, na natureza, e no valor dos seus symptomas, que são sobre tudo alterados. A dôr que é intoleravel para um, pôde ser apenas sentida por outro individuo de um temperamento differente. O mesmo aconteceria tambem para com a reacção sympathica, que viva e exagerada em um sugeito de temperamento nervoso sanguineo, se desenvolverá mui fraca e lentamente n'aquelle que fôr molle e de um temperamento lymphatico. N'estes o desenvolvimento de qualquer molestia será lento, entretanto que nos primeiros observar-se-ha o contrario. A mesma differença existe quanto á tolerancia dos medicamentos, dos quaes a dôse deve ser augmentada ou diminuida, segundo a susceptibilidade individual.

Estas considerações sendo de um grande interesse para o tratamento das molestias, adquirem outra importancia não menos util, si quizermos modificar um temperamento vicioso, melhora-lo, e mesmo reforma-lo. Para isto conseguirmos ser-nos-ha necessario obrar sobre uma idade ainda tenra, e insistir longo tempo sobre ella. E' contra a natureza que devemos luctar corpo a corpo, sem um só momento de relaxação e de fraqueza, por isso não devemos sobre nós carregar a presumpção de a mudar plena e completamente. Tantas esperanças não nos serão concedidas! Mas muito terreno poderemos ganhar, si trabalharmos com prudencia, e constancia no emprego dos meios apropriados, e assim poderemos em muitos casos assegurar a saude de muitos individuos, que por serem dotados de uma organização viciosa, serão condemnados a soffrer de molestias que com uma brevidade maior ou menor o levarião ao tumulo, sendo ellas como

são incuráveis por sua natureza, por serem devidas á um vício de organização impossível de ser remediado em uma idade mais adiantada.

De grande importancia é por certo a influencia do sexo para com razão merecer a maior e a mais seria attenção do pratico no tratamento das molestias. As mulheres são dotadas de uma constituição mais fraca e menos vigorosa do que a do homem; mas isemptas dos trabalhos mais pesados e penosos, sedentarias no seio do seo trato domestico, ellas teem menos fadigas á supportar, menos forças á despender. Deos as collocou junto do homem para serem a sua alegria e o seo ornamento, para expellirem por um docé sorriso as negras nuvens amontoadas sobre a sua frente assombreada pelos cuidados do futuro, para derramarem por meio das suas tocantes graças o balsamo consolador sobre as feridas do seo coração ulcerado na lucta contra os homens e as circumstancias. De que exquisita sensibilidade não são ellas dotadas! Que origem inextinguivel de dedicações e afeições não se encontra em seo terno e brando coração! Para ellas viver é amar. E não é admiravel o grande poder que tem sobre a economia esse tão grande quanto profundo sentimento? Mas elle é para as mulheres uma fonte perenne para as conduzir ás mais tristes e penosas affecções. Que fadigas durante a gestação e que soffrimentos ainda mais crueis não supportão ellas durante o trabalho do parto? Felizes quando nas doçuras da maternidade ellas encontrão a compensação de tantos males e soffrimentos! Disserão alguns authores que as mulheres forão creadas para o utero. Ha n'isto por certo muita exaggeração, mas essa proposição tem alguma cousa de verdadeira. Vejamos pois a influencia que exerce a menstruação sobre o seo organismo; e de quantas affecções não é ella origem, quando lhe falta a necessaria regularidade. O pratico portanto deverá antes de prescrever a medicação, examinar com a mais escrupulosa attenção todas as circumstancias diversas, em que se pode achar a mulher quanto ao estado de prenhez, e quanto á epoca da menstruação, que o obrigarão a differir o emprego dos remedios energicos para substituir por outros que obrem com menos intensidade, embora sejam reconhecidos de uma efficacia menor.

Tal é a influencia de habito sobre a nossa organização, que elle tem sido com razão considerado como uma segunda natureza, e como um dos mais poderosos modificadores do organismo. Com effeito a sua influencia é as vezes tal, que a economia subjugada á habitos, á longo tempo contra-

hidos, geme debaixo de suas poderosas cadeias para jamais poder quebrá-las apezar de toda a sua força, e de todo o seo poder. Por isso é que vicios se contraem as vezes, e se identificão por tal modo com a economia humana, que bani-los seria uma temeridade, uma empreza que quando mesmo fosse conseguida, nunca seria isso sem grande dano para o sujeito de quem se tivesse elle senhareado. Entretanto que no caso contrario o habito é um poderoso recurso contra as impressões vivas á que a economia é muitas vezes forçada a submeter-se, contra o perigo que existe no uso de certas bebidas, e alimentos de má qualidade, de que por certas circumstancias é o homem obrigado a recorrer, contra as condições desfavoraveis em que se achão collocados homens de certas profissões, e finalmente é o habito que neutralisa o que ha de deleterio nas emanações putridas, e nos effluvios terrestres. Mas si de ordinario elle é um recurso em certas circumstancias desfavoraveis em que se acha o homem, é tambem em outras origem de muitas e variadas molestias; portanto umas vezes será necessario ao medico combatello, e outras respeitallo. Uma das considerações importantes que deverá fazer o pratico sobre a influencia do habito, é que elle tendo a propriedade de tornar os tecidos menos sensiveis aos excitantes postos em contacto, lhes dá o poder de resistir á acção dos medicamentos, ainda mesmo aquelles que são julgados mais poderosos e energicos, por isso quando houver de recommendar o uso por longo tempo continuado de um medicamento, deverá tambem recommendar para que a dôse d'este seja gradualmente augmentada, ou que em certos casos se addicione uma outra substancia mais energica, ou que o uso d'esse medicamento seja suspenso por um intervallo mais ou menos longo, até que os tecidos tenham de novo cobrado a sensibilidade que lhes é propria, e assim se tornem mais aptos para receberem as impressões, que sobre elles devem fazer os medicamentos.

A influencia das profissões deve ser examinada depois d'aquella dos habitos, porque ellas são a origem mais ordinaria d'elles, determinando na economia sempre os mesmos actos, e pondo em acção os mesmos orgãos. Estes diversamente affectados tornão-se umas vezes mais fortes, e tomão um crescimento maior e mais consideravel do que o que terião si fossem conservados em repouso, ou vencidos pelos trabalhos ou outras circumstancias á que são submettidos, enfraquecem-se e não resistem ás impres-

sões que constantemente supportão. Assim pôde se dizer que ha profissões que gosão do privilegio de uma affecção particular, e que o pratico deve esforçar-se para as fazer abandonar, logo que reconhecer a influencia nociva d'ellas sobre qualquer individuo.

Ha certas singularidades na economia, que o medico deve tambem conhecer e respeitar. O imperio dos habitos, a acção das profissões podem de alguma maneira ser explicados; mas a existencia das idiosyncrasias nunca terá uma explicação satisfatoria, e por todos adoptada. D'onde nascem essas invenciveis repugnancias, esses gostos e appetites extravagantes, essas sympathias, e tão vivas affeições que constantemente observamos? A solução dessa questão não foi ainda satisfatoriamente dada, e talvez que assim se conserve para sempre. Mas pouco importa uma explicação que se cobre de impenetraveis obscuridades! E' bastante que o medico as conheça e saiba que o seo maior e mais rigoroso dever, consistirá em reconhecer que elle deve respeitar esses caprichos da natureza, e nunca contraria-los, porque si isso pretendesse teria de vêr-se envolvido em uma empreza inteiramente superior ás suas forças, e reconhecida muito acima dos recursos d'arte.

Acabamos de vêr a Therapeutica apoiar se sobre a exacta apreciação da molestia, e do sugeito que é d'ella affectado; e debaixo d'esse ponto de vista quantas considerações diversas não ha a examinar-se, e á pesar-se com extremo cuidado! Diga-se-nos agora si ha alguma profissão que exija maior somma de conhecimentos, e um juiso mais rigoroso, e seguro?

E' preciso que a attenção do medico si leve successivamente sobre todas as partes, e que elle as examine em todas as suas faces. E' necessario que elle encontre um pharol no meio d'esses numerosos escolhos, contra os quaes pôde, por falta de vigilancia, vir esbarrar-se, e de todo perder-se. Para elle não haverá salvação si não souber regular-se por todas essas bases e principios. Será preciso para que a sua marcha seja segura, que nenhum dos elementos de problema que tem de resolver não seja despresado, que elle examine com attenção a influencia da habitação do doente, do clima, das estações, da temperatura, da constituição medica.

Que medico ousaria despresar o estudo da Hygiene para considerar como nulla a sua influencia sobre a economia? Poderia ser considerado discipulo do immortal velho de Cós, aquelle que com desprezo negasse a influencia e o poder que a observação de suas leis exerce sobre a conservação

da saúde, ou sobre o tratamento das molestias como agentes therapeuticos? A habitação do doente deve em primeiro lugar chamar a attenção cuidadosa do medico. Muitas vezes elle achará nos vicios d'essa habitação, na sua estreiteza, e pouca altura, na sua má posição, na falta de um ar puro, na ausencia quasi completa da luz, a causa primaria d'essas grandes desordens da economia, d'essas alterações profundas, tão rebeldes aos esforços da Therapeutica ordinaria. Que cousa mais razoavel do que achar-se a relação da causa para o effeito, na acção sobre a economia, lenta, pouco intensa; mas forte pela sua perseverança, d'esses modificadores externos, e n'essas affecções geraes que vicião toda a constituição, cujo desenvolvimento é tão pouco rapido, e a marcha quasi insensivel? Felizmente não nos faltão exemplos d'essa natureza; elles são numerosos e bem patentes. Com effeito, constantemente vemos todos os dias nas grandes Cidades uma grande parte da sua população condemnada a viver em casas estreitas e mal situadas, e as vezes humidas, e por isso tornar-se victima de escrofulas, de rachitismo &c. &c., e outras vezes pelo contrario de affecções que cedem com facilidade á uma simples mudança de lugar, ou á influencia de melhores condições hygienicas.

O halito é mortal tanto para o homem physico, como para o moral. Esta proposição de Rousseau, é ao menos, verdadeira na sua primeira parte e explica o perigo das grandes reuniões dos homens. Quando em um lugar estreito onde o ar apenas circula, se achão reunidos muitos individuos, logo o ar que elles respirão deixa de contér as partes necessarias para a hematose, e se converte em substancias nocivas e capazes de envenenar a vida em sua origem.

Os homens são differentes, segundo os climas differentes. Para d'isto nos convenceremos, não é necessario mais do que lançarmos nossas vistas para os povos dos diversos paizes do mundo, e veremos a pouca semelhança que existe entre elles: em uns encontraremos uma estatura alta, uma constituição herculea, a fronte elevada, a cor alva da pelle; em outros os membros delgados, uma constituição fraca e soffredora, a fronte baixa e achatada, uma côr mais escura. Neste caso o observador attento não distinguirá sinão os caracteres da grande familia humana. A acção dos climas não é limitada somente á superficie; ella penetra tambem e muito profundamente em todas as partes da economia, e assim modifica differentemente o organismo, e dá lugar á todos esses variados resultados que

constantemente se observão nos homens, não só quanto ao modo particular da organisação, como também quanto ao character moral, e quanto ás molestias, que em muitos casos sendo identicas em sua natureza revestem-se de uma physionomia differente, segundo os climas e os lugares em que habitão os individuos que ellas affectão. A Therapeutica portanto deverá variar, ou ao menos, ser em muitos casos modificada segundo os climas e as circumstancias em que por esse motivo se acharem os homens, que necessitarem do seo emprego.

A natureza dos differentes climas, as funestas inclemencias atmosphericas são hoje perfeitamente conhecidas, ao menos, em seus effeitos: sabe-se á que males por exemplo se expõem um viajante, que vai afrontar as perigosas influencias de um clima que não é aquelle, em que nasceu e foi creado; que precauções deve elle tomar, e á que regimen deve confiar a sua saude. Assim possa elle ser bastante feliz para escapar á esses males, mesmo com o soccorro d'arte, que se recommenda á varias exigencias, e modifica os seus preceitos segundo as circumstancias.

Não é necessario que se tenha de ir á grandes distancias, para encontrar-se um solo differente, uma terra estranha, um paiz inhospitaleiro. Entre os dous pontos extremos de um mesmo paiz encontrar-se-hão, muitas vezes, todas essas differenças; então o conhecimento d'essas modificações, d'essas variedades, pode, em muitos casos, esclarecer a marcha do pratico. A natureza do terreno, e de suas producções, a sua elevação ou o seo abaixamento, o seo estado de sequidão ou de humidade, e outras circumstancias taes, como aquellas das aguas estagnadas, e das emanações putridas, devem ser meditadas e apreciadas com vigilancia e cuidado.

Entre as causas das molestias que accommettem aos novos habitantes de uma Cidade, não se deve contar somente a mudança dos habitos e dos alimentos, porque muitas vezes influe sobre esses dous agentes primarios o estado da atmosphera, que é menos puro, e da luz que é menos viva. Quantas vezes não se vê operar uma mudança feliz em toda a economia, somente com a mudança da Cidade para o campo, conservando-se o mesmo genero de vida que d'antes?

Si se pôde considerar os climas como estações continuadas, elles devem também ser considerados como climas passageiros. Sua influencia sobre a economia é grande; assim Hippocrates a estudou com immenso cuidado, e neste caminho aberto pelo grande mestre, tão bello e

tão fecundo em resultados felizes, marcharão todos aquelles homens, que ainda hoje fazem a honra da sciencia medica, como Stall, Boilleau, Baglive, e Sydenham. Uma temperatura electrica ou não, secca ou humida, quente ou fria, calma ou frequentemente atormentada pelas tempestades, obra fortemente sobre o organismo, e augmenta ou enfraquece as suas molas, e finalmente restabelece ou desarranja o seo equilibrio. Debaixo da acção do frio um orgão funciona com força e vigor, quando no estio elle era fraco e languido. O effeito da temperatura é sobretudo muito profundamente ressentido pelos individuos fracos, cacochymos, e esgotados pelos soffrimentos de uma alteração antiga.

Na natureza tudo se liga e se encadêa, e entre todos os seres existe uma grande lei de acção e de reacção. Estes resultados são todos os dias com facilidade percebidos, mas são desconhecidos em seus principios, pois que o véo de que ella se cobre não tem sido ainda levantado. E' por certo isto cousa bem digna de lastimar-se, porque quantas affecções não poderiam então ser evitadas, e quantas outras sem custo e sem difficuldade curadas? Nas epidemias sobre tudo é que esta ignorancia nos torna inteiramente impotentes. Ahi o genio particular da molestia escapa á toda investigação. Uma molestia que é sempre a mesma em seo fundo, mas variavel em sua marcha, em sua intensidade, assalta uma população inteira sem respeito ás idades e as constituições. Em todas as posições sociais contão-se victimas; o alarma existe em todas as familias. Por certo que á effeitos tão geraes era necessario, que fosse tambem attribuida uma causa geral. E não é na duração da intemperie da atmospherá e nos phenomenos meteorologicos que a devemos procurar, e que sem duvida a encontraremos? Mas quaes são os novos elementos que existem no ar? quaes as alterações dos seus principios? E' o que não se pode ainda conhecer, apesar de tantas e tão numerosas experiencias. Esta explicação tão desejada, e tão fecunda não nos foi ainda permittido satisfazer. O que ha de particular em uma molestia, o que a differencia de outras identicas que se mostram em outros tempos, está desconhecido ainda, e encoberto de profundas obscuridades. Tal é entretanto o nó gordio que seria necessario desatar-se. Então sobre esse terreno que não tem sido sondado e conhecido, o pratico deverá marchar com prudencia e com hesitação. Elle deverá imitar o celebre Sydenham que inclinado sobre o leito do doente seguia com o olho profundamente escrutador a marcha da molestia e o ef-

feito dos medicamentos; elle sabia que os meios therapeuticos victoriosos dessas affecções, em epochas ordinarias podião deixar de ser proveitosos, e explorava com a mais minuciosa attenção o seo inimigo, seguindo-o em os seus menores movimentos, e procurando penetrar o genio de sua defeza. Sempre vigilante e nunca desanimado, elle fez triumphar meios que á primeira vista parecião, dever ser regeitados; mas cujo valor por uma madura experiencia elle tinha feito conhecer.

Quando reina uma constituição medica epidemica as molestias intercurrentes appresentão, quasi todas, symptomas particulares, uma marcha insolita, e uma gravidade quasi sempre maior. Essas modificações sendo devidas á epidemia devem determinar semelhanças no tratamento. Alem dos meios therapeuticos que a experiencia, e o conhecimento de todas as circumstancias precedentemente indicadas devem fazer prescrever, é preciso lutar-se com armas reconhecidamente melhores contra as affecções reinantes. A convalescença sobre tudo deve ser rodeada de cuidados minuciosos. O estado de fraqueza é quasi sempre uma causa que a entrega desarmada ás influencias exteriores.

Eis pois em poucas palavras indicadas todas as circumstancias, de que o medico deve antes de prescrever a medicação, apreciar o valor com a mais rigorosa exactidão. Ellas por si sós podem assegurar a sua marcha, que sem os seus soccorros seria vacillante e cheia de hesitação, unicas podem ellas dar á nossa sciencia uma certeza quasi mathematica; depois deste trabalho que nada tem de conjectural, nada de aventurado, e nada de confiado a cega fortuna. A imaginação cede ao raciocinio, o incerto ao positivo, e, graças aos generosos esforços d'essas celebidades medicas que fazem a honra da nossa sciencia, abre-se diante dos nossos olhos uma bella e espaçosa estrada que nos vai dia a dia conduzindo para a verdade por conhecimentos exactos, e confessados pela mais severa razão. Mas não é bastante que o pratico dê unicamente provas de um juizo exacto no exame dos dados precedentes, nem outro sim, de uma vista habil e conhecedora de todos os traços do painel que tem diante dos seus olhos, assignalando a sua posição e aos diversos effeitos da sombra, e da luz a sua verdadeira potencia nas mudanças observadas, é preciso ainda que elle vá alem e muito alem, que penetre profundamente no organismo humano, e que submetta á uma attenção seria a força que o anima e governa. No homem ha, com effeito duas naturezas bem distinctas: uma que é toda material,

a outra toda espiritual, a primeira é inteiramente passiva, a segunda pelo contrario sempre activa é rainha e senhora absoluta. A' esta ultima cabe, o poder e a gloria, e é somente á ella que é devido tudo quanto ha no homem de grande, de nobre e de sublime. A' ella são devidas as grandes ideias, as profundas concepções, os vigorosos pensamentos, á ella as riquezas da imaginação, e suas brilhantes magias, a doçura dos gosos, e a suavidade das affeições, o encanto dos prazeres, ou a agonia das dores, o amargor do odio, e a ferocidade da vingança; em uma palavra ella só encerra em si todas as paixões, todos os intentos, o raciocinio e a vontade, e finalmente como senhora absoluta tudo ordena para ser executado pela outra como mero e machinal instrumento.

A acção d'este ser espiritual é toda poderosa sobre a economia: que se lhe chame alma ou principio vital pouco importa ao medico; é bastante que elle conheça que ella obra com força sobre o organismo, e que favorece ou se oppoem á cura das molestias com uma energia sempre igual. O pezar quebra as suas molas, e a alegria augmenta-lhes o vigor: o desespero offende e abate a saude, e a esperança a sustenta e reanima, e assim as outras paixões. Quantas vezes a constituição não prosta-se arruinada por uma devorante paixão d'alma!?

Com que solicitude não deve o pratico sondar profundamente o coração humano! Ah! achará elle uma e muitas vezes a causa primaria da molestia, o obstaculo contra o qual batião e esmagavão-se os seus esforços. E' ali que elle descobrirá o verme roedor que entranhado na raiz da arvore a esmagava e fazia murchar sem forças no verdor de sua primavera. Elle deve pois examinar o estado moral do doente e sondar todas as suas circumstancias para poder elevar a coragem abatida, reanimar a esperança prestes a extinguir-se, e neste caso a molestia deverá ser combatida com um novo genero de armas. E' no seo coração somente, é na firme vontade de ser util ao seo doente, que elle as achará mais, do que no mais logico, e mais rigoroso raciocinio.

As paixões não tem sobre o homem a mesma energia, e intensidade, e nem obrão em todos da mesma maneira. O amor, o odio, a ambição estão longe de ser para todos os individuos a condição *sine qua non* de sua existencia. Mas em cada um d'elles a influencia do moral sobre o physico existe, e deve ser estudada. Para um homem de caracter firme á quem nenhum perigo o intimida, calmo mesmo em face da morte, as

molestias ainda as mais intensas, parece que perdem a sua gravidade; n'elle o corpo parece que resiste como a alma, e zomba das molestias, como aquella dos perigos. Mas que differença entre este e aquelle homem pusilanime, frio e palido diante do perigo, esmagado antes pelo medo do que pela molestia! No primeiro a esperança não se extingue senão com a vida, e no segundo a morte é muitas vezes certa desde o começo da molestia. O primeiro deve ser intimidado, e é preciso perante elle engrandecer a importancia da molestia, e fazel-o temer as suas consequencias para submettel-o ao regimen e as prescripções convenientes. No segundo pelo contrario os seus alarmas e os seus temores deverão ser desfarçados, para que do seu espirito se aparte toda a ideia de perigo, e relusa á seus olhos um raio de esperança tão vivo, que seja capaz de neutralisar e mesmo de fazer desaparecer completamente o estado de anniquillação e abatimento, em que elle se acha.

Acabamos de passar rapidamente em revista todas as circumstancias, que dizem respeito a molestia, ao sujeito que é d'ella affectado, e as condições que o cercão e rodeião, das quaes o pratico deve conhecer e apreciar o valor e a importancia, porque são outras tantas balizas plantadas na estrada que o conduz ao fim dos seus esforços, ao conhecimento da medicação mãe de todos os successos. Esta estrada é longa e semeada de espinhos: assim com que circumspecção não deverá marchar por ella aquelle que quizer chegar felizmente ao seu termo! É haverá quem acredite que no numero d'essas circumstancias alguma haja, que possa ser despresada? Todas não tem por certo o mesmo valor; mas cada uma d'ellas tem um valor proprio, não conhece-lo e não aprecia-lo será deixar de parte elementos, que poderião guiar e mesmo dominar a solução do problema.

Quod potui, sed non quod voluerim.

FIM.

PROPOSIÇÕES

SOBRE

OS DIVERSOS RAMOS DA SCIENCIA MEDICA.

BOTANICA.

A medulla nos vegetaes é o tecido cellular empobrecido pelo trabalho da vegetação.

PHYSICA.

Os grãos differentes de relações entre as duas forças geraes da materia determinão o estado dos corpos na natureza.

CHIMICA.

Ainda hoje não se pôde dizer em these, que o azoto é um corpo composto.

ANATOMIA.

Não existe em toda a economia animal um órgão, que não offereça em sua textura mais de um elemento anatomico.

PHYSIOLOGIA.

O calor animal não é o producto de um ou de outro órgão especial, mas sim o resultado do trabalho geral da economia em todos os órgãos.

PATHOLOGIA EXTERNA.

Em geral são mais perigosas as feridas feitas por instrumentos picantes, do que as feitas por instrumentos cortantes.

PATHOLOGIA INTERNA.

E' produzindo primeiramente uma infecção do sangue, que os miasmas dão lugar ao apparecimento das febres intermittentes chamadas miasmaticas

MATERIA MEDICA.

As formulas simples são, na maior parte dos casos, preferiveis ás compostas.

OPERAÇÕES.

As canulas de Dupuytren são preferiveis aos outros instrumentos dilatadores nas operações da fistula lacrymal.

PARTOS.

Em certos casos é permittido ao medico provocar o aborto.

HYGIENE.

Muito se diminuiria o numero de certas molestias, dos homens fracos, cacochymos, e de espirito acanhado, si entre nós se abolisse o uso, e principalmente o abuso dos casamentos entre os parentes.

MEDICINA LEGAL.

E' somente pelo maior numero de probabilidades, que o Medico Legista poderá affirmar, depois de examinado o cadaver de um individuo encontrado n'agua, que este morreo asphyxiado por submersão.

CLINICA EXTERNA.

Nas inflammações traumaticas depois de estabelecida a supuração, é preciso, que o doente deixe logo de ser conservado em dieta absoluta.

CLINICA INTERNA.

Não admittimos, como certos Authores, que no tratamento da Phthisica pulmonar se proscruva inteira e completamente o emprego das sangrias.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

4.

Quó natura vergit, eó oportet ducere. (*Sect. 1.ª aph. 21.*)

2.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. (*Sect. 2. aph. 3.*)

3.

Lassitudines sponté abortæ morbos denuntiant. (*Sect. 2. aph. 5.*)

4.

Non satietas, non fames neque aliud quidquam bonum est, quod supra naturæ modum fuerit. (*Sect. 2. aph. 4.*)

5.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum. (*Sect. 7. aph. 4.*)

6.

Cúm morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est. (*Sect. 2. aph. 8.*)

Remettida ao Sr. Dr. João Antunes de Azevedo Chaves. Bahia 13 de Novembro de 1845.

ALMEIDA.

Esta Thése está conforme os Estatutos. Bahia 13 de Novembro de 1845.

DR. JOAÃO ANTUNES DE AZEVEDO CHAVES.

Imprima-se. Bahia 15 de Novembro de 1845.

ALMEIDA.

ERRATAS.

PAG.	LINH.	ERROS.	EMENDAS.
1	16	si	se
2	19	si	se
»	32	<i>sinão (e em todos os lugares, em que assim estiver escripto.)</i>	senão
3	11	si	se
»	18	si	se
»	23	<i>precie</i>	aprecie
4	15	si	se
»	20	si	se
»	21	si	se
»	32	si	se
15	30	<i>de problema</i>	do problema
17	29	<i>menos puro</i>	menos pura